SÍNTESE INE @ COVID-19

11 . novembro . 2020

O INE disponibiliza o reporte semanal para acompanhamento do impacto social e económico da pandemia COVID-19.

O presente reporte versa sobre os destaques relativos a:

- Indices de Produção Industrial – setembro de 2020, publicado a 02 de novembro;

- Estatísticas do Emprego – 3.º Trimestre de 2020, publicado a 04 de novembro;

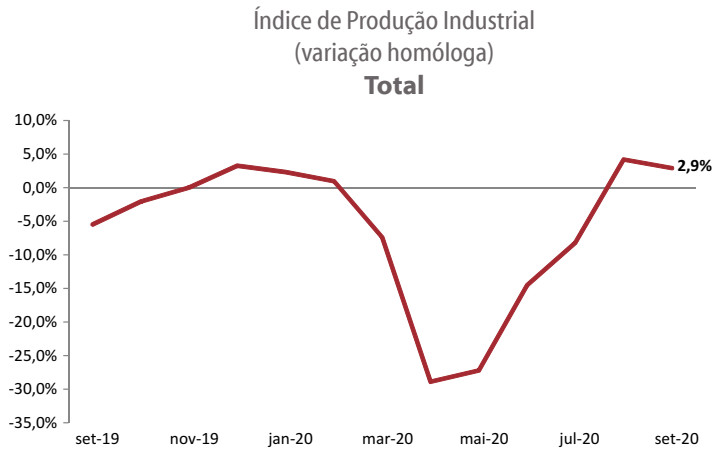
- Remuneração bruta mensal média por trabalhador, publicado a 05 de novembro;

- Módulos *ad hoc* do Inquérito ao Emprego – 3.º Trimestre de 2020, publicado a 06 de novembro.

Para maior detalhe, consulte os *links*, para informação relacionada, disponíveis ao longo do destaque.

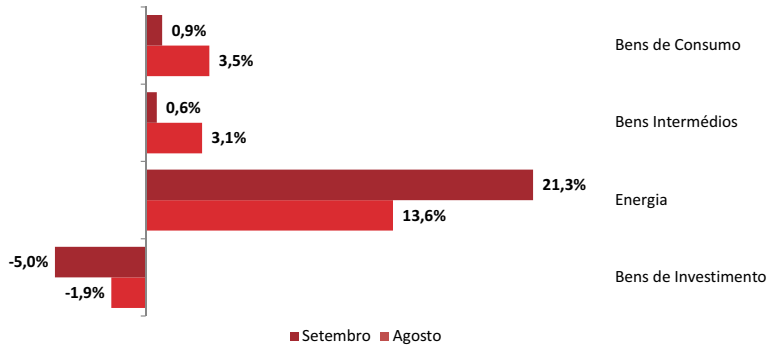
Produção Industrial abrandou em setembro

O Índice de Produção Industrial (IPI) apresentou em setembro uma variação homóloga de 2,9% (4,2% no mês anterior).

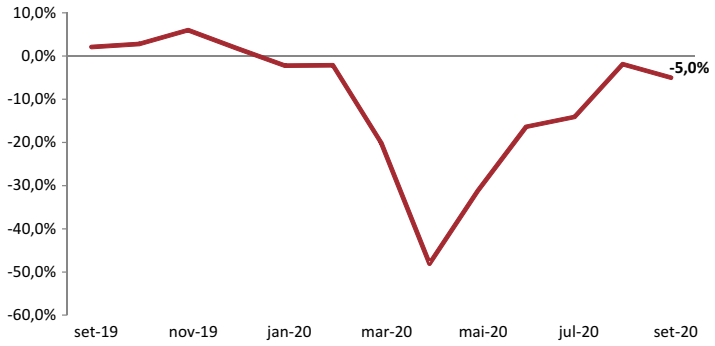


Os Grandes Agrupamentos Industriais tiveram comportamentos díspares, com variações homólogas entre 21,3% ("Energia") e -5,0% ("Bens de Investimento"):

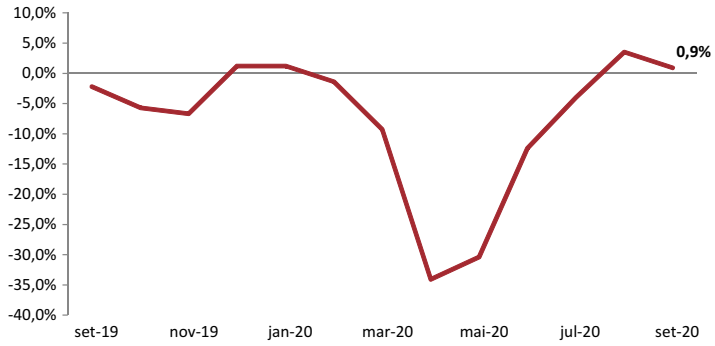
Grandes Agrupamentos Industriais
(variação homóloga)



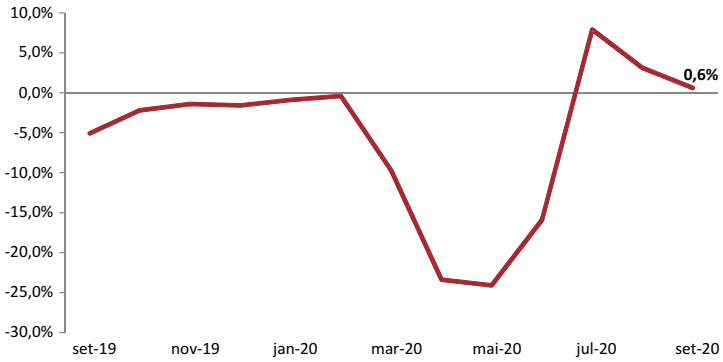
Índice de Produção Industrial
(variação homóloga)
Bens de Investimento



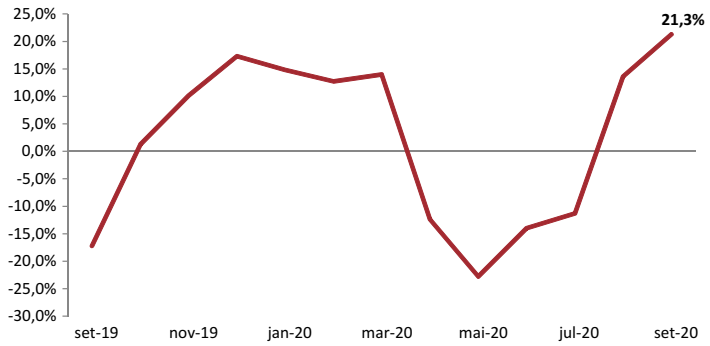
Índice de Produção Industrial
(variação homóloga)
Bens de Consumo



Índice de Produção Industrial
(variação homóloga)
Bens Intermédios

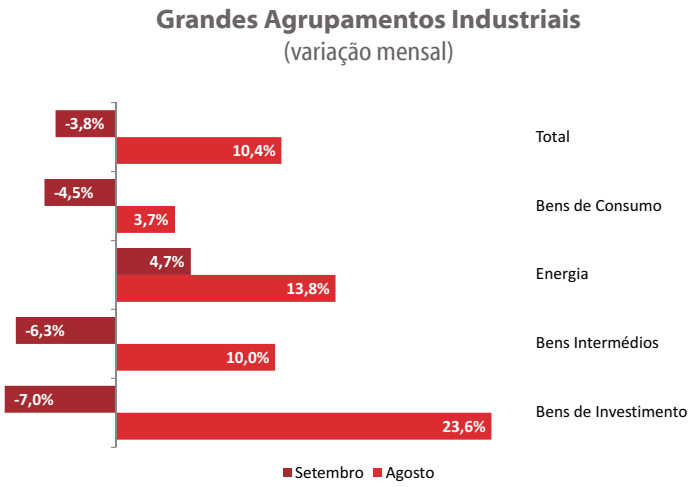


Índice de Produção Industrial
(variação homóloga)
Energia



Na comparação com o mês anterior, o IPI teve em setembro de 2020 uma variação de -3,8% (+10,4% em agosto).

Todos os Grandes Agrupamentos Industriais registaram contributos negativos para a variação mensal do índice total, exceto a "Energia": +0,9 pontos percentuais (p.p.). O contributo negativo mais intenso veio dos "Bens Intermédios", em resultado de uma variação mensal de -6,3% (+10,0% em agosto).



Mais informação:
Índice de Produção Industrial – setembro de 2020
(02 de novembro)

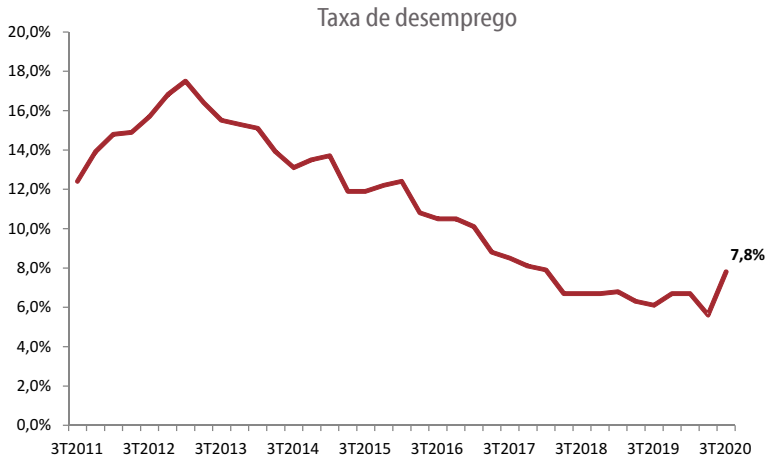
População desempregada aumentou 45,1% no 3.º trimestre

No 3.º trimestre de 2020:

A **população desempregada**, estimada em 404,1 mil pessoas:

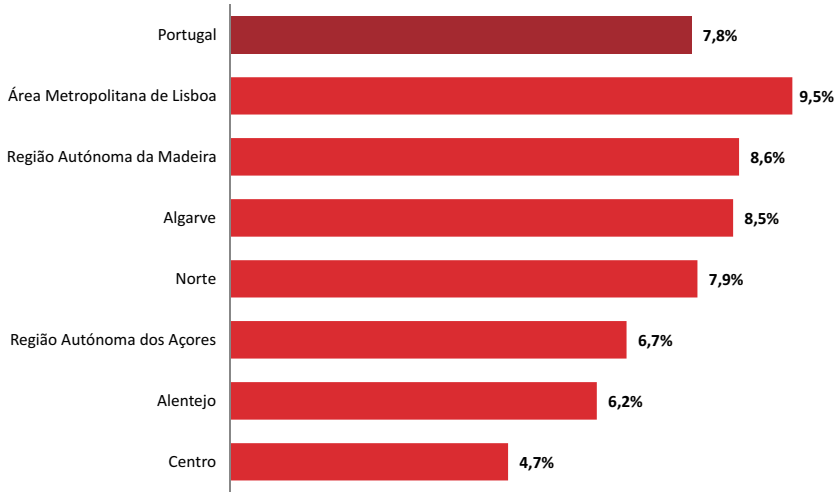
- Aumentou 45,1% (125,7 mil) em relação ao trimestre anterior (a taxa de variação trimestral mais elevada da série iniciada em 2011);
- Cresceu 24,9% (80,7 mil) relativamente ao 3.º trimestre de 2019.

A **taxa de desemprego** foi de 7,8%, valor superior em 2,2 pontos percentuais (p.p.) ao trimestre anterior e em 1,7 p.p ao do trimestre homólogo de 2019.



A taxa de desemprego foi superior à média nacional em quatro regiões do país: Área Metropolitana de Lisboa (9,5%), Região Autónoma da Madeira (8,6%), Algarve (8,5%) e Norte (7,9%).

Taxa de desemprego por região NUTS II
3.º trimestre 2020



A **subutilização do trabalho** abrangeu 813,7 mil pessoas, o que corresponde a:

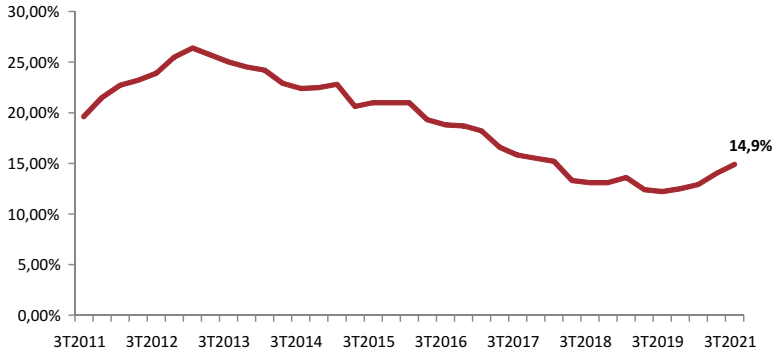
- +8,7% (65,0 mil) face ao trimestre anterior;
- +21,9% (146,0 mil) em relação ao trimestre homólogo.

A **taxa de subutilização do trabalho**, estimada em 14,9%, teve aumentos de:

- 0,9 p.p. relativamente ao trimestre precedente;
- 2,7 p.p. por comparação com um ano antes.

O aumento da subutilização do trabalho foi explicado maioritariamente pelo aumento do desemprego.

Taxa de subutilização do trabalho



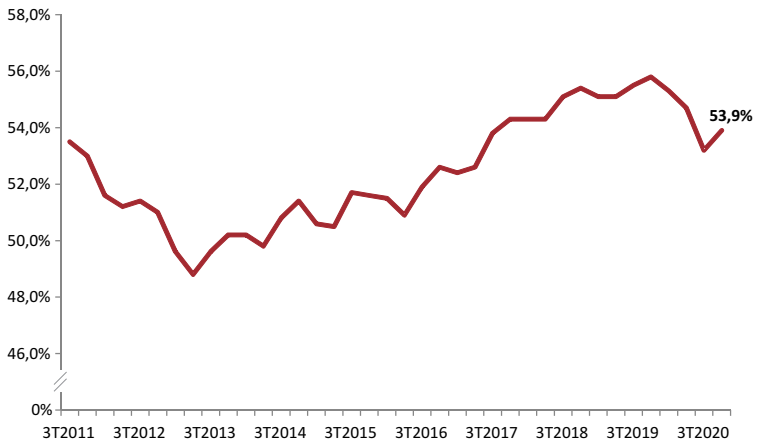
A **população empregada**, estimada em 4 799,9 mil pessoas:

- Cresceu 1,5% (68,7 mil) em comparação com o trimestre anterior;
- Diminuiu 3,0% (147,9 mil) em relação ao trimestre homólogo.

A **taxa de emprego** (pessoas com 15 e mais anos) aumentou 0,7 p.p. em relação ao trimestre anterior, situando-se em 53,9%.

O **volume de horas efetivamente trabalhadas** teve um acréscimo de 17,4% relativamente ao 2.º trimestre de 2020 e uma redução homóloga de 7,2%.

Taxa de emprego



A **população ativa**, estimada em 5 204,0 mil pessoas:

- aumentou 3,9% (194,4 mil) relativamente ao trimestre anterior;
- diminuiu 1,3% (67,2 mil) por comparação com o trimestre homólogo.

A **taxa de atividade da população em idade ativa** (15 e mais anos) situou-se em 58,4%, o que corresponde a:

- +2,1 p.p. que no trimestre precedente;
- -1,1 p.p. por comparação com o 3.º trimestre de 2019.

A taxa de atividade dos homens (63,4%) foi superior à das mulheres (54,1%).

A **população inativa** com 15 e mais anos, estimada em 3 700,9 mil pessoas:

- diminuiu 4,8% (185,8 mil) relativamente ao trimestre anterior;
- aumentou 3,0% (108,5 mil) face ao trimestre homólogo.

A redução trimestral da população inativa foi acompanhada pelo aumento da população desempregada e, em menor grau, da população empregada. A transição da inatividade para o desemprego refletiu o alívio das condicionantes à mobilidade e ao contacto social que vigoraram no 2.º trimestre.

Mais informação:
Estatísticas do Emprego – 3.º trimestre 2020
(04 de novembro)

A remuneração bruta mensal média aumentou para 1 326 Euros

No trimestre terminado em setembro de 2020, em relação ao mesmo período de 2019:

- A remuneração bruta mensal média por trabalhador (posto de trabalho) aumentou 3,6%, para 1 266 euros;
- A componente regular da remuneração (exclui subsídios de férias e de Natal) cresceu 4,2% e fixou-se em 1 082 euros;
- A remuneração base aumentou 4,3%, para 1 019 Euros.

Em termos reais – ou seja, descontando a inflação, medida pela variação do Índice de Preços do Consumidor –, as variações das remunerações (total, regular e base) foram iguais às remunerações brutas, já que a inflação foi nula em setembro de 2020.

No trimestre terminado em setembro de 2020, a remuneração total:

- Variou entre:
  » 825 euros, no sector de atividade "Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca"; e
  » 2 714 euros, no sector "Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio";
- Registou os maiores aumentos, em termos homólogos, nos sectores:
  » "Atividades administrativas e dos serviços de apoio": 5,3%;
  » "Educação": 5,1%;
- Teve a maior redução, em termos homólogos, no sector "Transportes e armazenagem": -1,8%;
- Registou uma variação homóloga no setor privado superior à do setor das Administrações Públicas: +3,7% e +2,1%, respetivamente.

A dinâmica das remunerações médias nos trimestres terminados em junho de 2020 e em setembro de 2020 (este em menor escala) foi significativamente influenciada pela instituição do regime de *layoff* simplificado e, embora menos, do apoio excecional à família, decretados em março passado.

Os resultados apresentados dizem respeito a cerca 4,1 milhões de postos de trabalho, correspondentes a beneficiários da Segurança Social e a subscritores da Caixa Geral de Aposentações.

Mais informação:
Remuneração bruta mensal média por trabalhador
(05 de novembro)

Mais de 680 mil pessoas a trabalhar em casa no 3.º trimestre

No 3.º trimestre de 2020, a população empregada foi estimada em cerca de 4,8 milhões de pessoas. Destas pessoas, na semana de referência ou nas três semanas anteriores*:

- 682 mil (14,2%) exerceram a sua profissão sempre ou quase sempre em casa. Não houve diferença significativa entre as percentagens de mulheres e de homens nesta situação: 14,3% e 14,1%, respetivamente;
- 644,4 mil fizeram-no com recurso a tecnologias de informação e comunicação (teletrabalho), o que representa 13,4% do total da população empregada e 94,5% das que trabalharam a partir de casa;
- 540 mil (79,1% das que trabalharam a partir de casa) indicaram que a razão principal para esta situação foi a pandemia COVID-19.

A Área Metropolitana de Lisboa foi a região com maior proporção de empregados a trabalhar em casa: 26,6%.

Quase não houve diferença no número médio de horas trabalhadas entre quem trabalhou a partir de casa (30 horas) e quem o fez sempre ou quase sempre fora de casa (31 horas).

Das 540 mil pessoas que referiram a pandemia COVID-19 como principal razão para terem trabalhado em casa:

- 52,6% eram mulheres;
- 54,8% residiam na Área Metropolitana de Lisboa;
- 75,3% tinham o ensino superior;
- 92,8% eram trabalhadores por conta de outrem;
- 67,1% eram especialistas das atividades intelectuais e científicas;
- 26,8% dos que exerciam a sua atividade no sector terciário trabalhavam na área da educação.

Mais informação:
Módulo *ad hoc* do Inquérito ao Emprego – 3.º trimestre 2020
(06 de novembro)

* As características observadas no inquérito referem-se fundamentalmente à situação do inquirido no decorrer de uma semana pré-definida denominada "semana de referência". As semanas de referência, pelas quais são distribuidos os inquiridos, são repartidas uniformemente pelo trimestre.

O INE iniciou em 3 de abril de 2020 a divulgação da série de Destaques "Síntese INE@COVID-19", com o propósito de disponibilizar uma agregação sintética de alguns dos resultados estatísticos oficiais mais relevantes divulgados em cada semana.

Pretende-se, com estes reportes, facilitar o acesso a informação que permita o acompanhamento do impacto social e económico da pandemia COVID-19 pelos decisores das entidades públicas e privadas e também pelo público em geral.

Destaques do INE a divulgar na semana de 09 de novembro a 14 de novembro:

Destaques	Período de referência	Data de divulgação
Estatísticas do Comércio Internacional	Setembro de 2020	09 de novembro de 2020
Índice de Custos de Construção de Habitação Nova	Setembro de 2020	09 de novembro de 2020
Índice de Bem Estar		10 de novembro de 2020
Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria	Setembro de 2020	10 de novembro de 2020
Índice de Produção, Emprego, Remunerações na Construção	Setembro de 2020	10 de novembro de 2020
Módulos ad hoc do Inquérito ao Emprego - Acidentes de trabalho e problemas de saúde relacionados com o trabalho	2020	11 de novembro de 2020
Índice de Preços no Consumidor	Outubro de 2020	11 de novembro de 2020
Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas nos Serviços	Setembro de 2020	11 de novembro de 2020
Contas Nacionais Trimestrais - Estimativa Rápida	3.º Trimestre de 2020	13 de novembro de 2020
Estatísticas Demográficas	2019	13 de novembro de 2020

Serviço de Comunicação e Imagem | tel: +351 21 842 61 10 | sci@ine.pt